



## **INTRODUÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a este público, que não tiveram acesso ou que, por algum motivo, não frequentaram e não concluíram a educação básica (CARBONE, 2013).

Entretanto, o Brasil ainda possui um alto índice de cidadãos privados do direito à Educação. O Censo Demográfico de 2010 contabilizou 13,9 milhões de jovens e adultos com idade superior a 15 anos, que declararam não saber ler ou escrever. (DI PIERRO, 2008). A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 previram, inicialmente, o direito dos jovens e adultos ao Ensino Fundamental, obrigando sua oferta regular pelos poderes públicos (BRASIL, 1996).

Na maioria das vezes, quando um aluno resolve voltar aos estudos através da EJA, ele não é alfabetizado, nem letrado, portanto o papel do professor é de suma importância, pois, além do conhecimento, o aluno busca compreensão e incentivo. Mesmo a lei reafirmando o direito destes jovens trabalhadores ao ensino básico, e ao dever público, sua oferta gratuita, os estudantes ainda sofrem preconceito e críticas, portanto, o professor precisa ir além de transmitir conteúdos didáticos, descontextualizados com esta realidade, compreendendo a vivência e a particularidade de cada um, entendendo que, cada aluno tem sua vivência, buscando tanto o crescimento humano, quanto profissional e o pessoal (CARBONE, 2013).

Diante do exposto, questiona-se: Quais as dificuldades percebidas pelos professores, quanto ao processo de alfabetização dos alunos da EJA? Este estudo tem como objetivo geral, verificar as percepções dos professores, da EJA da Escola Municipal Stella Brandão Campelo em Ubá-MG, sobre as dificuldades dos alunos no processo de alfabetização.

## **METODOLOGIA**

O referido estudo se caracteriza pela pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo que será realizado um questionário elaborado no "Google Forms", contendo questões relacionadas ao tema e enviado a uma professora da EJA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde o pesquisador pode formular perguntas ao entrevistado com o objetivo de obter dados que interessem à investigação. De acordo com Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através do relato da docente que atua desde 1992, pode-se perceber que: "A EJA é destinada aos alunos adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa ou não se adaptaram a escola tradicional e agora tem pressa em aprender, porém muitas questões necessitam ser revisadas para que as dificuldades enfrentadas sejam superadas".

Durante a introdução das aulas os educadores sondam o que os educandos sabem sobre o assunto e depois complementam o conteúdo, as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem variam de professor para professor, e de escola para escola, mas consiste basicamente em adaptar o estudo à realidade do aluno e recuperar o que ele perdeu o mais rápido possível. As avaliações são feitas através de provas escritas, debates, observações durante a aula, trabalhos em grupos e individuais.

O caráter interdisciplinar na prática pedagógica na EJA dá maior flexibilidade à aula e tem caráter formativo, aproximando os componentes curriculares, com as áreas do conhecimento, os saberes estudantis e suas origens (familiar, regional, étnica, de gênero). Para tanto, é necessária uma prática educativa docente progressista, que desenvolva tais habilidades no educando.

Segundo Freire (1987) educadores progressistas são aqueles que buscam por uma educação realmente humana, possibilitando ao educando formar-se como cidadão crítico, reflexivo e atuante.

Por isso, o professor dessa modalidade deve estar atento ao conhecimento do aluno, conversando e escutando as vivências e as dificuldades do mesmo. E, se precisar, deve contar com o auxílio e conhecimento do supervisor escolar.

A entrevistada ainda cita que: "Tanto a autora Isabela Carpadela quanto Angiolina Bragança, concordam que o aluno da EJA tem que ser tratado com mais cuidado, ouvindo suas experiências sempre, para só assim atingirem um aprendizado correto e compensador".

Quanto aos materiais didáticos utilizados nesse processo, a entrevistada relata: "Sempre utilizo, vídeos, cartazes, jogos, filmes, mapas e outros. A EJA na Educação deve se adequar ao contexto". Percebe-se, nessa análise, que ao final dos segmentos, o estudante deve usar os saberes linguísticos, matemáticos, históricos, geográficos, artísticos e científicos em suas práticas sociais.

A oferta da EJA é organizada em regime semestral. E as estratégias metodológicas devem atentar-se ao espaço de atuação e adequações curriculares, com vista a atender as especificidades das suas realidades em três eixos: o currículo, o formato de oferta e a formação continuada dos profissionais atuantes, cujo objetivo é o de promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida e educação.

O plano de aula do professor é construído utilizando materiais a partir de pesquisas em bibliotecas, consultas à internet, e diálogos desenvolvidos com os alunos.

A temática da identidade é relevante, pois, como se sabe, o aluno da EJA é um sujeito que, por vários motivos, teve que abandonar o ensino "regular". Assim, muitos deles retornam às escolas para "aprender com quem sabe (o professor) os conhecimentos necessários para ter um trabalho melhor (menos pesado, mais bem pago) e um lugar social mais valorizado".

## **CONCLUSÃO**

O intuito desse trabalho foi buscar entender as dificuldades no ensino da EJA na percepção dos educadores. O ensino na EJA demanda mais atenção da equipe pedagógica pela diferença entre essa modalidade do ensino regular seja pela idade, experiências vividas, cultura ou dificuldades para absorver o conteúdo.

Os resultados dessa pesquisa permitem enxergar a importância dos elementos afetivos, do conhecimento da realidade dos alunos, pois, mesmo com materiais de apoios, o maior obstáculo encontrado é evitar a evasão escolar. Foi interessante notar que fica mais fácil aprender se o assunto faz parte do contexto do aluno e que ele pode participar sem medo da reprovação. É importante investir nessa modalidade de Educação e zelar para que não venha a acabar.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96** – Brasília, 1996.
- CARBONE, S. A. B. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos: uma reflexão com alfabetizadores da EJA**. Monografia de especialização. Medianeira, PR. 2013.
- CARBONE, S. A. B. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Monografia de especialização. Paranavai, PR. 2013.
- DI PIERRO, M. C. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Lições da Prática**. - Brasília: Unesco, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1987.
- FONSECA, S. G. **Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. *Pedagogia Online*.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire. 2008.
- REIS, R. H. **A Constituição do Ser Humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos**. Coleção Políticas Públicas de Educação. Associados, 2011.
- VILELA, R. A. T.; NOACK, J. **"Hermenêutica objetiva" e sua apropriação na pesquisa empírica na área da educação**.